

Dossiê Temático

**A Receção das
Literaturas de Língua
Portuguesa nos Países da
Europa Central e de Leste**

PETAR PETROV
COORDENAÇÃO DE

A pre sen tação

Presentation

PETAR PETROV¹

No domínio da disciplina de Literatura Comparada, uma vertente importante é a investigação da receção de determinadas literaturas em contextos literários e culturais diferentes. Nesta medida, foi criado, no âmbito da Linha n.º 5 — Interculturalidade Ibero-Eslava — do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, sob a coordenação de Petar Petrov, um projeto com a finalidade de recolher contributos sobre a fortuna das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas nos Países da Europa Central e de Leste. Tratava-se de compilar estudos sobre o êxito de obras e de autores, com destaque para intermediários, traduções, edições e apreciações críticas em eventos científicos, jornais e periódicos especializados. Por outro lado, no âmbito da

==

¹ Universidade do Algarve; CLEPUL, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1600-214 Lisboa, Portugal.

recepção, também se afigurou de interesse a investigação no domínio da chamada «imagologia», ou seja, o exame da construção de imagens estereotipadas de países, nações e grupos sociais que os textos literários apresentam ao leitor estrangeiro. Mereceram igualmente atenção possíveis comparações entre obras literárias de autores lusófonos com produções de escritores da Europa Central e de Leste. Para a concretização do projeto, foram endereçados convites a professores e investigadores de diversas universidades dos quadrantes geográficos referidos e cujos estudos fazem parte do atual dossiê temático do segundo número da *e-Letras com Vida — Revista de Humanidades e Artes*.

Assim, o primeiro estudo, da autoria de Pál Ferenc e intitulado «Camões e a literatura húngara do século XIX», incide sobre a presença do poeta português nas letras húngaras durante a época do Romantismo. Segundo o ensaísta, a popularidade de Camões deveu-se a dois fatores: à sua vida atribulada e ao patriotismo expresso na sua obra mais importante, a epopeia *Os Lusíadas*. Em consequência, a figura do poeta surgiu referida por personagens de algumas obras em prosa; certos episódios «românticos» da sua vida foram também objeto de atenção em contos, romances e poemas de autores húngaros. De um modo geral, pode-se afirmar que houve um culto de Camões e, como protagonista, este foi sempre

apresentado como um poeta exemplar, um verdadeiro génio e símbolo de liberdade.

O segundo estudo, de Anna Kalewska, cujo título é «As traduções d’*Os Lusíadas* na Polónia ou a revisitação de Camões entre “os Sármatas” e “os Polónios” (questões históricas, culturais e sociopolíticas)», introduz a problemática da recepção da obra épica de Camões com a enumeração de factos do percurso existencial do poeta. A recepção propriamente dita ocorreu num contexto literário pré-romântico, com constantes referências à vida de Camões e à sua epopeia nas letras polacas ao longo do século XIX. É de 1790 a primeira tradução d’*Os Lusíadas*, seguindo-se mais três datadas de 1875, 1890 e 1995. É destacada a importância da primeira tradução porque influenciou as duas gerações de poetas românticos polacos, tendo gerado cópias e imitações. Por seu lado, o patriotismo da epopeia portuguesa, bem como a vida desafortunada de Camões, suscitaram positivas emoções e revigoraram a consciência nacional na Polónia durante a época romântica.

O estudo «Condicionamento político na publicação das literaturas de língua portuguesa na Polónia, nos anos de 1945-1989», de Wojciech Charchalis, apresenta um breve panorama da presença das literaturas lusófonas na Polónia, no período de vigência do regime comunista. Assinala-se que somente depois da Segunda Guerra Mundial é que surgem as primeiras traduções de obras de escritores brasileiros

e portugueses, alguns dos quais eram militantes dos Partidos Comunistas. Com o início da luta armada em Angola, em 1961, aparecem também poemas em jornais periódicos de escritores africanos das ex-colónias portuguesas conotados com os valores da negritude. A partir do início dos anos 70, prossegue uma intensa atividade editorial, com destaque para a publicação de romances neorrealistas. Dos nomes dos autores traduzidos pode-se deduzir que a escolha das obras, a cargo das editoras que eram todas do Estado, recaía sobre poesia e prosa ideologicamente próximas do ideário marxista.

No estudo seguinte, denominado «As memórias póstumas de Guimarães Rosa: sobre a presença da obra rosiana na Polónia», Gabriel Borowski procura destacar a receção crítica da obra de Guimarães Rosa na época do chamado «boom latino-americano» no contexto literário polaco nos finais dos anos 60. Refere o autor que a primeira tradução de duas novelas do escritor brasileiro data de 1969, dois anos depois da sua morte, seguindo-se a tradução de um trecho do romance *Grande Sertão: Veredas*, em 1971. Um ano depois, surge a tradução de mais um conto e do texto integral do romance, finalizando-se, assim, a publicação da obra de Guimarães Rosa na Polónia. No que diz respeito às resenhas críticas sobre a prosa rosiana, assinala o autor do artigo que há uma questão central ausente em todas as apreciações: o carácter inovador da linguagem, aspeto que falta nas

traduções. Devido a este facto, conclui-se que a originalidade do estilo do escritor brasileiro, que representa uma verdadeira revolução da linguagem, ainda está por descobrir pelo leitor polaco.

O estudo «Receção do neorrealismo literário português no ambiente checo da Checoslováquia através das traduções», da autoria de Karolina Valová, tem por objetivo apresentar as obras de neorrealistas portugueses publicadas na atual República Checa, durante a vigência do regime comunista, entre 1948 e 1989. Inicia-se a exposição com referência à situação sociocultural checa depois da Segunda Guerra Mundial e ao modelo literário oficial, o «realismo socialista». É apresentada também a situação em Portugal na época do cultivo da prosa neorrealista, bem como as relações políticas e culturais entre Portugal e Checoslováquia, desde 1920 até 1980. Relativamente às traduções checas de literatura neorrealista, citam-se os nomes de alguns tradutores e calendarizam-se as edições desde a primeira, em 1949, até a última, em 1987. Assim, o leitor checo teve a oportunidade de conhecer narrativas de Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Fernando Namora, Aquilino Ribeiro e Carlos de Oliveira.

Silvie Špánková, em «*Aquele que passeia ao teu lado*: o fascínio dos duplos em Mário de Sá-Carneiro e Richard Weiner», analisa o tópico do duplo no conto «Eu-próprio o Outro», do modernista português, compa-

rando-o com o conto «Os duplos», de Richard Weiner, que pertence à geração modernista checa. Do confronto dos dois textos, são referidas algumas semelhanças, como o facto de o duplo tentar usurpar a personalidade dos protagonistas das histórias. Por seu lado, as diferenças têm a ver com o estatuto do duplo: no conto de Sá-Carneiro, o duplo tem carácter fantasmático, enquanto em Weiner é uma personagem diferente do narrador. É estabelecida também a semelhança dos dois contos com a narrativa breve «William Wilson», de Edgar Allan Poe, e com o romance *The picture of Dorian Gray*, de Oscar Wilde. O estudo termina com dois anexos: um sobre a receção de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro na República Checa e outro acerca da Biblioteca Luso-Brasileira.

«Receção das literaturas de língua portuguesa na Sérvia», da autoria de Anamarija Marinović, abre com uma parte sobre as relações bilaterais entre Portugal e a Sérvia do ponto de vista histórico e diplomático. Parte subs-

tancial do estudo é dedicada à presença da língua portuguesa no espaço cultural da ex-Jugoslávia e da Sérvia, com referência, em primeiro lugar, ao ensino universitário em Zagreb e Liubliana e às traduções de obras de autores lusófonos na Croácia e na Eslovénia. Segue-se informação pormenorizada sobre o ensino do português na Universidade de Belgrado, o funcionamento do Leitorado de Língua Portuguesa, o contributo da própria autora para o ensino e a divulgação da cultura portuguesa. É dada atenção especial à tradução de um impressionante número de obras de escritores portugueses, brasileiros e africanos e apresenta-se a importância de teve a 56.^a Feira Internacional do Livro em Belgrado, realizada em outubro de 2011, para a divulgação da língua, literatura e cultura portuguesas. Finaliza-se o estudo com referências aos estereótipos sobre Portugal e os portugueses no espaço cultural sérvio, antes e depois do conhecimento dos textos literários produzidos em Portugal.